

LEITURAS PARA AGORA E DEPOIS

Edgar Jesus Figueira Borges¹

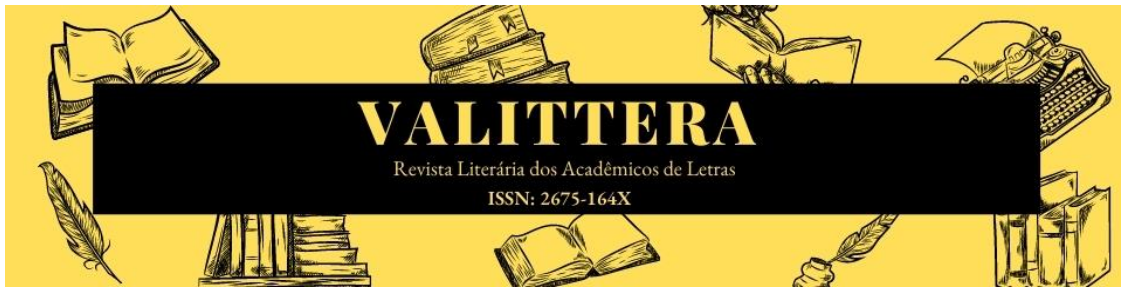
Hoje é o dia do leitor. Perguntei lá no grupo dos escritores o que estavam lendo e alguns colegas mandaram as suas leituras. Muita coisa interessante e vários nomes que desconheço. Da minha parte, estou me dedicando, pela primeira vez, a ler Machado. Contos, não os romances.

Falei disso em uma rede social e uma colega pediu por favor que lesse Dom Casmurro para discutir com ela depois a questão de Bentinho e Capitu. Respondi-lhe que talvez encare. Acho que não deve ser difícil. Já li tantas hipóteses e conjecturas sobre essa história que sinto como se já a tivesse folheado dezenas de vezes.

Às vezes, me sinto levemente envergonhado por nunca ter dado atenção a Machado. Isso acontece sobretudo nas ocasiões em que converso ou acompanho discussões acadêmicas sobre literatura. Inevitavelmente sempre aparece alguém fazendo uma nova ou velha análise sobre os textos machadianos e eu fico “ah, sim, tenho que ler algo desse cara”.

Nos dois contos que já li neste livro fui obrigado a consultar cinco vezes o dicionário. Meu consolo é não ter sido por falta de vocabulário comum, mas por serem palavras relacionadas a objetos e costumes dos tempos antigos (adoro esta expressão usada pelo meu filho para se referir a qualquer tempo antes dele nascer, em 2008).

¹ Edgar Borges é escritor e jornalista. – edgarjfborges@gmail.com – blog e redes sociais:
<https://linktr.ee/borgesedgar>



Depois de Machado, ou paralelamente, dependendo do meu ânimo, vou ler “Uma mulher vestida de sol”, de Ariano Suassuna. Já botei o livro no braço do sofá, bem à mostra, para não esquecer dele. Machado está na varanda, sobre a mesa ao lado da cadeira de balanço que coloquei bem embaixo da lâmpada. Desculpas para largá-lo não há.

Me aguarda, Dom Casmurro. Um dia chego lá.